

A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo



A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo

MAIO—JUNHO 2012

O Plano Divino das Eras

Este livro, uma verdadeira “chave para a Bíblia”, enriquecerá sua vida espiritual e fortalecerá a sua fé.

Quinze estudos temáticos em um único livro. Inclui uma conveniente “Tabela das Eras” que esboça o Plano de Deus para a humanidade.

- A Noite do Pecado na Terra Terminará com uma Manhã de Alegria
- Estabelecida a Existência de um Criador Supremo e Inteligente
- A Bíblia qual Revelação Divina Considerada à Luz da Razão
- Épocas e Dispensações Marcadas no Desenvolvimento do Plano Divino
- “O Mistério que Esteve Oculto Desde Todos os Séculos, e em Todas as Gerações, e que Agora foi Manifesto aos Seus Santos” –Col. 1:26
- A Volta de Nosso Senhor – Seu Objetivo, a Restauração de Todas as Coisas
- A Permissão do Mal e sua Relação com o Plano de Deus
- O Dia do Juízo
- O Resgate e a Restituição
- As Naturezas Humana e Espiritual Separadas e Distintas
- Os Três Caminhos – o Espaçoso, o Apertado e o Santo
- Explicação da Tabela que Representa o Plano das Eras
- Os Reinos do Mundo
- O Dia de Jeová

A AURORA

Vol. 5 No. 3

Maio-Junho 2012

Publicada em Alemão, Espanhol, Francês,
Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português,
Romeno e Ucraniano.

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, 199 Railroad Avenue, East Rutherford, NJ 07073, USA

www.dawnbible.com

Todos os direitos reservados.

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço.

Preço anual: US \$5.00 (6 números)

ALEMANHA: Tagensbruck
Bibelstudien-Vereinegung, Alzeyer Str. 8
(Postfach 252), D 67253 Freinsheim

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante
Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires

AUSTRALIA: Berean Bible Institute,
P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: Aurora, Caixa Postal 77204,
Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, CEP 26210-970
E-mail: estudantesdabiblia_aurorabrasil@hotmail.com

CANADÁ: P.O. Box 1565, Vernon, British
Columbia, V1T 8C2.

COLOMBIA: A.A. 7804, Medellín,
Antioquia

ESPAÑA: El Alba, Via S. Leonardo 21,
Octaviano 80044, Napoli, Italia

FRANÇA: Aurore, B. Boulier, 8 Rue du
Docteur Laennec, 95520, Osny

GRECIA: He Haravgi (The Dawn), 33-33
149th Street, Flushing, NY 11354 USA

ILHAS BRITÂNICAS: Associated
Bible Students, P.O. Box 136, Chesham
Bucks, HP5 3EB

ÍNDIA: The Dawn, Blessington, #34,
Serpentine St., Richmond Town, Bangalore
560025

ITÁLIA: Aurora, Via S. Leonardo 21,
Ottaviano 80044, Napoli

DESTAQUES DA AURORA

Esperança além do túmulo 2

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Deus cuida de José 9
José encontra graça 11
Deus preserva um remanescente ... 13
José transmite a promessa de
Abraão 15
Tirados do Egito 17
Justificados pela fé em Cristo 19
Libertados da Lei mediante Cristo .21
Herdeiros da promessa23

VIDA E DOUTRINA CRISTÃ

Textos para as Semanais Reuniões
de Oração 25
Israel: Historia e Profecia
Parte III27

**The Dawn
Portuguese Edition
Vol. 5 No. 3 - 2012**

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada Edição de 1995.

Printed in USA

Esperança Além do Túmulo

O Qué È A Morte?

A morte é o maior inimigo do homem. Dentre todas as fontes de informação disponíveis, a Bíblia é a única que pode nos dar relatórios definitivos quanto aos que são arrebatados por esse terrível monstro. A palavra de Deus promete-nos que chegará o dia em que “Não haverá mais morte,” e ademais nos assegura que os que tenham morrido voltarão a viver. (Apoc. 21:4; João 5:28) O conhecimento da provisão que o Criador tem feito em favor da moribunda raça humana é de verdadeiro consolo para aqueles que estão afligidos por causa da perda de seus entes queridos.

Além do horrível espectro da morte mesma, existe uma quase universal incerteza do que existe além do túmulo. O que ocorre a uma pessoa em seguida quando o seu coração deixa de bater? Estará ainda vivo e passeando no lugar em que seus amigos e parentes se reúnem para lamentar seu desaparecimento? Talvez tenha ido a um local desconhecido? Ou, se o falecido era cristão, terá ido a uma das tradicionais regiões, como o céu ou a sofrer eternamente em um inferno de fogo e enxofre?

Não importa o quanto nos esforcemos por apagar de nossas mentes estas perguntas, não o conseguiremos. E ainda que consolemo-nos imaginando que ao menos muitos de nossos parentes e amigos que têm morrido eram boas pessoas e fiéis crentes, segundo o que eles entendiam, no entanto, alguns deles morreram fora das crenças e práticas ortodoxas e, portanto, não poderemos deixar de nos preocupar por eles. Achar-se-ão sofrendo, ou se encontrarão felizes?

A Ciência Não Nos Oferece Esperança Alguma

A ciência afirma que não existe evidência alguma de que a vida humana continua após o coração deixa de bater. Por ser esta uma Era ou Idade em que predomina o materialismo, muitos se inclinam a aceitar esta perspectiva. Opinam que, no tocante à vida, o homem não difere dos animais, que a superioridade da espécie humana não se deve a que conforme à opinião geral tenha oculta dentro de si uma inteligência separada, à que se lhe dá o nome de alma” ou “espírito,” mas ao fato de que ele possui um superior, um mais refinado organismo, que faz a criação bruta.

Vejamos agora algumas das passagens bíblicas que mostram claramente que a ciência está correta quanto à presente condição dos mortos. Eclesiastes 9:5 (**A Mensagem**) diz: *“Os vivos pelo menos sabem alguma coisa, mesmo que saibam que vão morrer. Mas os mortos nada sabem e não aprendem coisa alguma.”* O Salmo 49:10 ao 12 também vem ao caso: *“Aqueles que são sábios devem finalmente morrer, da mesma maneira que os tolos e ignorantes! As suas riquezas ficarão nas mãos de outros. No fundo do coração pensam que a morte nunca vai chegar; pensam que viverão para sempre em suas terras e casas. Chegam a dar seus próprios nomes às suas propriedades! Mas o homem, mesmo o que é muito importante, que gosta de exhibir com orgulhos suas riquezas, vai acabar morrendo, como qualquer animal.”*
—**NBV**

Em Gênesis 2:7, **TB** nos diz: *“Do pó da terra formou Deus Jeová ao homem e soprou-lhe nas narinas o fôlego de vida; e o homem tornou-se um ser vivente.”* Após a transgressão do perfeito casal, Deus disse: *“Do suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, porque dela foste tomado; pis és pó, e ao pó tornarás.”* (Gên. 3:19 **ECA**) No Salmo 146:4 Davi faz

uma declaração enfática com respeito à condição dos que têm voltado ao pó: *“Sai-lhes o espírito, e eles tornam ao pó nesse mesmo dia, perecem todos os seus desígnios.”* A palavra hebraica *“rú.ahh”* que aqui se traduz “espírito” é a mesma que se traduz *“fôlego”* em Eclesiastes 3:19. Se as palavras citadas provam algo, então não existe dúvida nenhuma de que com elas se descreve a um morto humano, absolutamente inconsciente, tendo perecido seus pensamentos.

Observe novamente a declaração do Salmista: *“Sai-lhes o espírito, e eles tornam ao pó.”* Se um homem, como um ser consciente, vivo, foi trazido a existência pela união do corpo material com o fôlego ou sopro de vida, parece razoável que, quando estes dois elementos são separados, a vida cessa, e isto é exatamente o que afirma o texto: *“pó nesse mesmo dia, perecem todos os seus desígnios.”*

Alguns podem se perguntar sobre o *“fôlego ou sopro de vida”*, pensando que talvez possa continuar um ou outro vivendo depois da morte. Por agora deixaremos o ponto do que constitui a *“alma”* para considerá-lo mais tarde, mas examinemos agora uma passagem que descreve o que ocorre quando alguém morre, e que mostra claramente o que ocorre com os dois elementos principais que a sabedoria divina criativa tem combinado para produzir a vida humana. Diz: *“Então, o corpo voltará ao pó. O espírito retornará a Deus, que primeiramente o soprou.”*—Ecle. 12:7, ***A Mensagem***

A chave para uma compreensão adequada deste texto encontra-se na palavra “retorno”, usada com respeito ao corpo e o espírito. O texto indica que o corpo torna à terra. Originalmente seus elementos vieram da terra. Segue-se, portanto, que o espírito volta ou regressa a Deus, pois, estava antes com ele, antes de entrar no organismo humano. Se para estar com Deus, nesse sentido, significa estar no céu, então segue-se que o

“espírito” aqui referido é um ser consciente, capaz de aproveitar a vida em um paraíso espiritual, isso significa que cada um de nós deveria ter estado no céu espiritual, antes de nascermos, então não poderia ser dito que “retornamos” quando morremos.

O Que Realmente É O “Espírito”

A palavra traduzida aqui “espírito” é a palavra hebraica “*rú.ahh*”. O Professor Strong, notável autoridade nas línguas hebraica e grega, nos diz que esta palavra hebraica significa “vento” ou “fôlego.” A mesma palavra “*rú.ahh*” é traduzida “fôlego” em Gênesis 7:15 (*A Mensagem*), texto que indica que é também possuído pelos animais inferiores. O texto diz: “*Eles se dirigiram de dois em dois até Noé e o barco, todos os que tinham o fôlego de vida.*” Se o uso da palavra hebraica “*rú.ahh*” indica que temos dentro de nós mesmos um ser inteligente que continua vivendo após a morte do corpo, então os animais possuem algo parecido, também intangível e que não pode morrer.

No entanto, quando raciocinamos em harmonia com a palavra de Deus, tudo se torna satisfatoriamente claro. Em Gênesis 2:7, como já vimos se diz: “*Do pó da terra formou Deus Jeová ao homem e soprou-lhe nas narinas o fôlego de vida; e o homem tornou-se um ser vivente.*” Portanto, quando o corpo volta à terra, e o fôlego ou espírito de vida volta a onde foi originado—a Deus que o deu—o indivíduo fica exatamente na mesma condição que se achava antes de nascer, isto é, sem existência.

Para se esclarecer o assunto definitivamente, somente precisamos ir a Eclesiastes 3:19-21, onde também se emprega a palavra “*rú.ahh*”. Neste texto indica-se que o fôlego ou espírito (*rú.ahh*) tanto do

homem como dos animais, vão ao mesmo lugar ao morrer. *“O homem e o animal têm o mesmo fim – o homem morre, e o animal também. Todos nós respiramos o mesmo ar. Não há nenhuma vantagem em ser gente. Não faz sentido! Sinto um grande vazio. Todos nós acabaremos no mesmo lugar. Viemos do pó e ao pó voltaremos. Ninguém pode ter certeza se o espírito humano sobe ao céu ou se o espírito do animal desce para a terra.”* —**A Mensagem**

Os registros no Novo Testamento sobre o assunto da morte concordam plenamente com os do Antigo Testamento. Jesus indicou que os mortos estão em uma condição de inconsciência, como em um sono. Em João 11:1-46 aparece um relato da doença, morte e despertar de Lázaro, querido amigo de Jesus. As irmãs de Lázaro, Marta e Maria, também eram amigas do Mestre. Quando Lázaro adoeceu, elas enviaram um aviso a Jesus, supondo que ele viria imediatamente em seu auxílio.

Mas em vez de ir imediatamente ao leito de Lázaro, Jesus demorou-se. Após decorrer algum tempo ele disse a seus discípulos: *“Nosso amigo Lázaro dorme: mas vou despertá-lo (BJ).”* Os discípulos não compreendiam bem suas palavras, supondo que Jesus se referia ao sono natural. Então ele lhes disse claramente: *“Lázaro morreu (BJ).”* Mais tarde junto ao túmulo de Lázaro, dirigindo-se ao morto, Jesus em alta voz disse-lhe: *“Lázaro, vem para fora! (BJ)”* O registro continua: *“O morto saiu (BJ).”* Em toda esta passagem nada há que sequer insinue que a “alma” de Lázaro tivesse estado em um céu, paraíso, ou em um inferno de tormentos. Conforme às Escrituras, ele estava dormido na morte.

Na descrição do despertar de Lázaro se tem enfatizado à esperança que segundo as Escrituras existe esperança de vida além do túmulo por meio da ressurreição dos mortos, ao invés de na suposição de que o homem possui imortalidade inerente. O Apóstolo Paulo

concorda plenamente com isso. Em 1 Coríntios 15:12-18 ele diz que se não há ressurreição dos mortos, então “*os que dormiram em Cristo pereceram.*”

No livro do Apocalipse também encontramos a mesma uniformidade de pensamento com respeito à condição inconsciente dos mortos. O Apóstolo João diz: “Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia.” (Apoc. 20:13) Deixaremos o assunto do “*inferno*” ou “*Hades*” (“*Hades*” em algumas versões, “*inferno*” em outras) para estudá-lo mais tarde. Basta agora notar o fato dos que estão no “*inferno ou Hades*” das Escrituras estão mortos. Sendo esse o caso, não estão vivos nem sendo atormentados. O texto também revela que a esperança para os mortos é que sairão do inferno ou sepultura e ressuscitarão.

Em resumo, a resposta à pergunta é “*Onde Estão os Mortos?*” é que eles estão agora num estado de inconsciência; e que toda esperança de vida além do túmulo está centralizada na certeza bíblica e que através do grande poder do grande Criador, exercido por Cristo durante o reino vindouro, e que haverá uma “*ressurreição, tanto de justos como de injustos.*” —Atos 24:15

A Mentira De Satanás

Antes de deixar o assunto é conveniente que nos detenhamos o suficiente para chamar a atenção à origem da falsa teoria, geralmente aceita tanto pelo paganismo como pela Cristandade, de que “*não existe a morte.*” Se a Bíblia claramente ensina que a morte é uma horrenda realidade e o pior inimigo do homem, de onde provem a ideia de que a morte é a amiga do homem no sentido de que é uma “*porta de saída*” a outra vida?

A resposta a essa pergunta se encontra no livro de Gênesis, no relato da queda do homem ao pecado e a morte. Satanás, utilizando à serpente e discutindo o assunto com mãe Eva antes da transgressão que trouxe a morte, lhe disse: “*É certo que não morrereis.*” (Gên. 3:4) Deus já tinha dito que a pena pela desobediência seria a morte: “*Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.*” (Gên. 2:17) O testemunho da Bíblia inteira está de acordo com o relato original quanto a qual seria o castigo pelo pecado. “*Porque o salário do pecado é a morte,*” diz Paulo em Romanos 6:23. “*A alma que pecar, essa morrerá.*” —Eze. 18:4

Em Apocalipse 20:2, 3 diz que aquela “antiga serpente” que enganou a mãe Eva tem seguido enganando desde então a todas as nações, e a história demonstra a veracidade disto. Através das eras ou idades veio-se fazendo todo o esforço possível com o objetivo de sustentar a mentira de Satanás, “*Não morrereis.*” Como resultado, agora quase toda pessoa que tenta crer em uma existência futura baseia sua fé na suposição de que o homem possui imortalidade. Mas, que dizem as Escrituras a respeito da imortalidade? O próximo artigo *É o Homem Imortal?* responderá a esta pergunta.

Deus Cuida de José

Versículo Chave: “Ninguém há maior do que eu nesta casa, e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porquanto tu és sua mulher; com, pois, faria eu este tamanho mal e pecaria contra Deus?”

—Gên. 39:9

*Escritura Seleccionada:
Gên. 39:1-23*

A HISTÓRIA DA VIDA DE José inclui muitas lições e exemplos para o cristão hoje em dia. Ao ser vendido aos ismaelitas, José foi levado ao Egito e vendido a Potifar, um oficial de Faraó e um homem muito rico. O relato diz que *“Jeová era com ele”* (Gên.

39:2 **TB**), tanto que Potifar também reconheceu que tudo o que fazia José prosperava. —Versículo 3

Os versículos 4-6 de nossa lição declaram que José *“achou graça,”* ou favor, aos olhos de Potifar. Como resultado, Potifar lhe fez mordomo de sua casa e de tudo o que tinha. Já que Deus estava com José, isto significava que tudo o que José supervisionava para Potifar prosperava. *“Abençoou Jeová a casa do egípcio por amor de José; e a bênção de Jeová estava sobre tudo o que tinha, tanto na casa como no campo.”* A confiança que Potifar tinha em José era tanta que *“deixou nas mãos de José tudo o que tinha,”* sem o pensar duas vezes. **TB**

Que maravilhoso exemplo é José para nós neste aspecto. Como cristãos, também devemos ser o povo mais confiável no mundo com respeito as nossas responsabilidades terrenas. Devemos cumpri-las como se fossem para Jeová, como se o servíssemos diretamente. Se fizermos tanto para ele como para os que servimos, receberemos uma bênção correspondente, como sucedeu com Potifar. O princípio bíblico pelo qual Deus julga todo nosso serviço, seja segundo critérios espirituais ou temporários, se demonstra nas palavras, *“Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei.”* —Mat. 25:21

Os versículos 7-18 de nossa lição descrevem o ardil maligno da esposa de Potifar. Em resumo, ela tentou seduzir a José e repetiu suas propostas amorosas em várias ocasiões. José negou-se a cada vez, citando duas razões importantes. Primeiro, ceder a suas propostas amorosas seria uma violação de sua posição como o mordomo da casa e um pecado contra seu mestre Potifar. Segundo, como se declara no Versículo Chave, cometendo tal ato seria um pecado contra Deus. É importante notar aqui que o pecado teria sido cometido tanto contra o mestre terrestre de José como contra seu mestre celestial. Para nós, devemos ter em conta que a imoralidade, como o levar a cabo imprópriamente as responsabilidades terrenas e temporárias também significariam uma falta de fé em Deus. Estas coisas terrenas fazem parte de nossa administração, pela qual devemos prestar contas a Deus finalmente.

Após uma das propostas amorosas da esposa de Potifar, ela apanhou uma das vestes de José, (versículo 12) à medida que fugia da casa. Ela a mostrou aos homens da casa, e depois a Potifar. Ela falsamente garantiu que era José que lhe tinha feito a proposta amorosa, e que só por causa de seus gritos que tinha fugido, deixando a roupa. Não sabendo que sua esposa tinha mentido, Potifar se irritou com José e o pôs no cárcere. (Versículo 20) Os cristãos, também podem ser acusados falsamente de muitas coisas. Jesus recorda-nos que devemos considerar estas experiências como bênçãos da parte dele. *“Bem-aventurados sois vós quando injuriarem, e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por minha causa.”* —Mat. 5:11

No caso de José que era reto moralmente, Deus seguia estando com ele. Deu-se-lhe a responsabilidade de vigiar aos outros presos e suas atividades. Ainda no cárcere, *“Porque Jeová era com ele, e tudo o que ele fazia Jeová tornava próspero.”* —Versículo 23, **TB**

José Encontra Graça

Versículo Chave: “E disse Faraó a seus servos: Acharíamos um varão como este, em que haja o Espírito de Deus?”
—Gên. 41:38

Escritura Seleccionada:
Gên. 41:1-52

JOSÉ HAVIA PASSADO dois anos no cárcere e aparentemente tinha sido esquecido por aqueles companheiros e também por Faraó. Jeová, no entanto, não tinha abandonado a José, e estava a ponto de usar de um

meio assombroso.

Os versículos 1-10 e 17-24 de nossa lição descrevem dois sonhos que teve Faraó, nenhum dos quais puderam interpretar seus magos ou sábios. Seu primeiro sonho era de sete vacas, formosas à vista e gordas, que foram devoradas por sete vacas feias à vista e magras de carne, mas após devorar às vacas gordas, as vacas magras permaneciam magras. O segundo sonho era de sete espigas cheias, que foram devoradas por sete espigas miúdas. Como aconteceu com as vacas magras, após devorar as espigas cheias, as espigas miúdas permaneciam secas e abatidas.

Ocorreu que o chefe dos copeiros de Faraó se inteirou destes dois sonhos. Lembrou-se de José e disse-lhe a Faraó (versículos 9-13) que José havia interpretado corretamente seu sonho e aquele do chefe dos padeiros enquanto estavam juntos no cárcere. Faraó fez que José fosse libertado da prisão e lhe disse, “*Eu sonhei um sonho, e ninguém há que o interprete; mas de ti ouvi dizer que, quando ouves um sonho, o interpretas.*” (Versículo 15) Agora notamos uma lição importante. José disse ao Faraó que não era seu poder que poderia revelar estes sonhos, senão aquele de Deus somente. (Versículo 16) Ele deu a glória e a honra a Deus ainda antes de dar a interpretação, porque sabia que Deus era a fonte de sua habilidade. Também devemos dar o crédito e graças a Deus por qualquer talento e habilidades que se nos fornecem providencialmente.

Nos versículos 25-32 José interpretou os dois sonhos de Faraó, dizendo que ambos os sonhos tinham o mesmo significado. As sete vacas gordas e as espigas cheias representavam sete anos de abundância na terra. Estas seriam “*devoradas*” por sete anos de fome e seca, indicados pelas sete vacas magras e as espigas miúdas. Os sete anos de fome seriam tão severos, disse José, que os anos anteriores de abundância seriam esquecidos. Finalmente, José disse que o fato de que Faraó teve dois sonhos com a mesma interpretação era uma segurança de que “*porque esta coisa é determinada de Deus, e Deus se apressa a fazê-la.*” —Versículo 32

Imediatamente após interpretar os dois sonhos, José ademais demonstrou grande sabedoria. Nos versículos 33-36 ele sugeriu a Faraó que alguém fosse nomeado para supervisionar os sete anos de abundância devido à fome iminente de sete anos. Sua responsabilidade seria tentar que cada um daqueles anos ou vinte por cento da produção da terra seria armazenado, para se usar durante os sete anos de fome que se seguiriam. Faraó rapidamente deu-se conta da sabedoria deste procedimento e nomeou a José para este posto. Não só isto, senão que fez que José fosse o subchefe do reino inteiro, dizendo, “*Somente no trono eu serei maior que tu.*” —Versículo 40

Vemos que ainda que Faraó pusesse a José nesta posição elevada, realmente era Deus que formulava todo o assunto para a bênção eventual da família de José e finalmente a formação da nação de Israel. Para nós, devemos recordar que não importa como podemos ser usados para abençoar a outros, temporariamente ou espiritualmente, afinal de contas Deus é o que dirige estas experiências e a quem deveríamos ser submissos. “*Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua bondade.*” —Fil. 2:13

Deus Preserva um Remanescente

Versículo Chave: “Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, senão Deus, que me tem posto por pai de Faraó, e por senhor de toda a sua casa, e como regente em toda a terra do Egito.”
—Gên. 45:8

Escritura Selecionada:
Gên. 42:1-38; 45:1-2

A FOME QUE SEGUIU AOS sete anos de abundância agora estava na terra, de acordo com a interpretação de José dos dois sonhos de Faraó dois anos antes. Não só estava no Egito, senão que também estava na terra de Canaã, onde viviam Jacó e seus onze filhos restantes. Nos versículos que abrem nossa lição

se nos diz que Jacob tinha ouvido que tinha trigo na terra do Egito. Ele enviou a todos seus filhos, os irmãos de José, com a exceção do mais jovem, Benjamin, à terra do Egito para comprar o trigo. (Gene 42:1-4) Jacob não enviou a Benjamin porque temia que o mau lhe sucedesse exatamente como pensava que tinha acontecido com José anos dantes, o qual achava que estava morrido.

Gênesis 42:7-25 é o relato do encontro inicial de José com seus dez irmãos. Ele sabia quem eram, mas eles não o reconheceram. Para prová-los, José garantiu que eram espíões, o que negavam fervorosamente. À medida que José os seguia acusando de espionagem, disse-lhes que só lhes daria o trigo e os deixariam ir se prometessem regressar com seu irmão mais moço, por quem ele teria a Simeão como refém. José encheu os sacos deles com trigo e, sem o saber eles, também puseram nos sacos o dinheiro com o qual haviam pago o trigo.

Quando os nove irmãos de José voltaram a Jacó descobriram que o dinheiro tinha sido posto em seus sacos, o que lhes causou grande temor. Quando relataram isto a seu pai Jacó, junto com a petição de que Benjamin devesse ser levado ao Egito, e que Simeão já era refém ali, estava afligido. Jacó disse, *“Tendes-me desfilhado: José já não existe, e Simeão não está aqui, e, agora, levareis a*

Benjamim! Todas estas coisas vieram sobre mim.” (Gên. 42:36) Após muito protesto, Jacó finalmente permitiu que Benjamim regressasse ao Egito com seus irmãos. —Gên. 43:11-15

O capítulo 44 de Gênesis relata outras severas provas que José tinha posto sobre seus irmãos. Finalmente, após ver sua condição arrependida de coração genuína, e o grande amor que tinham por seu pai Jacó e seu irmão mais moço Benjamim, José já não podia se conter. Ele dispensou aos criados cada um exceto os seus irmãos. Chorando enquanto falava, José disse, *“E disse José a seus irmãos: Eu sou José; vive ainda meu pai? E seus irmãos não lhe puderam responder, porque estavam pasmados diante da sua face.”* (Gên. 45:3-4) Então, explicou-lhes como todas estas experiências tinham sido predestinadas por Deus para seu bem supremo. (Versículos 5-8) Em nosso Versículo Chave, José chegou inclusive a dizer que era Deus, e não eles, que lhe tinha enviado ao Egito. Que reconhecimento das providências de Deus era isto!

Foi em conseqüência destes muitos acontecimentos que Jacó foi levado finalmente ao Egito e reunido com todos seus doze filhos. Eles prosperaram na terra de Gósen e se transformaram no que se faria finalmente a nação de Israel, o povo eleito de Deus. Observamos como as muitas experiências de José e de seus irmãos simbolizam as várias lições que a humanidade está aprendendo durante a noite atual de pecado e dificuldades. Igual as que os irmãos de José foram provados com severidade e desenvolveram finalmente um coração realmente arrependido e amoroso, assim também a humanidade terá finalmente a lei de Deus em seus corações no reino vindouro de Cristo. *“Porei a minha Lei no seu interior e a escreverei no seu coração e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.”* —Jer. 31:33

José Transmite a Promessa de Abraão

Versículo Chave: “Vós bem intentastes mal contra mim, porém Deus o tornou em bem, para fazer como se vê neste dia, para conservar em vida a um povo grande.”

—Gên. 50:20

*Escritura Seleccionada:
Gên. 50:1-26*

ÀPOS MORTE DE JACÓ NA terra do Egito, José disse a Faraó que seu pai lhe havia feito prometer que o sepultasse na terra de Canaã. “*E Faraó disse: Sobe e sepulta o teu pai, como ele te fez jurar.*” (Gên. 50:6) Em consequência, José e um grupo grande da casa de seu

pai, bem como muitos egípcios, levaram o corpo de Jacó a Canaã. Eles “*o sepultaram na cova do campo de Macpela, que Abraão tinha comprado com o campo, por herança de sepultura, a Efrom, o heteu, em frente de Manre.*” —Gên. 50:13

Quando as notícias se espalharam entre os irmãos de José, que haviam ficado na terra de Gósen, de que Jacó havia sido sepultado e que José estava regressando ao Egito, eles se assustaram. “*Disseram: Porventura, nos aborrecerá José e nos pagará certamente todo o mal que lhe fizemos.*” (Gên. 50:15) Enviaram um mensageiro para encontrar a José e dizer-lhe que seu pai Jacó havia mandado que lhe pedissem perdão por todo o mal que tinham cometido em contra ele havia muitos anos, quando o venderam como escravo. Após enviar ao mensageiro, os irmãos de José “*vieram também seus irmãos, e prostraram-se diante dele, e disseram: Eis-nos aqui por teus servos.*” —Gên. 50:18

“*E José lhes disse: Não temais; porque, porventura, estou eu em lugar de Deus?*” (Gên. 50:19) Notamos aqui que ainda que José tivesse muito poder e autoridade na terra do Egito, ele reconheceu que só Deus poderia julgar as ações e os motivos de seus irmãos. Muitos séculos mais tarde, Jesus ensinou os mesmos princípios que José tinha seguido. Jesus disse, “*Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados.*” (Lucas 6:37) Nós,

também devemos ter cuidado e não julgar os motivos de outros, nem os condenar. Melhor, devemos perdoar àqueles que pecam contra nós. Se não o fizermos, então não seremos perdoados também não quando não atingimos o padrão perfeito de Deus.

O Versículo Chave de nossa lição indica que José reconheceu que tudo o que havia passado, e o mal que seus irmãos tinham pensado contra ele, tinha sido anulado por Deus. Ele viu a realização do arranjo de Deus para com ele e seus irmãos através de muitos anos como uma manifestação de Sua bondade. Ademais, José viu que tudo o que tinha passado resultou em salvar realmente as vidas de sua família e manter a promessa dada por Deus o seu bisavô Abraão.

Nesta lição, José é uma representação apropriada de nosso Senhor Jesus Cristo e sua noiva, a igreja. Eles são os que, no reino vindouro de Cristo, levarão a cabo a restauração de todos seus “irmãos”, o mundo da humanidade. Naquele tempo a humanidade será redimida do pecado adâmico e sua penalidade, a morte. Aprenderão que todo o mal e as dificuldades de sua vida anterior realmente têm sido permitidos por Deus para seu bem-estar eterno, para que possam aprender a pecaminosidade extrema do pecado. (Rom. 7:13) O homem aprenderá que o amor e a misericórdia estão ao fundo do caráter perfeito de Deus, não a vingança.

As palavras finais de José a seus irmãos antes de sua morte foram mui apropriadas. Ele disse, “*Deus certamente vos visitará, e vos fará subir desta terra a terra que jurou a Abraão, a Isaque e a Jacó.*” (Gên. 50:24) De modo que a promessa de uma futura semente, que estará composta finalmente de Cristo e sua igreja que abençoará todas as famílias da terra, passou para a seguinte geração dos que poriam sua fé e confiança no Deus de Abraão.

Tirados do Egito

Versículo Chave: “Porque os cavalos de Faraó com seus carros e com seus cavaleiros entraram no mar, e Jeová fez voltar sobre eles as águas do mar; porém os filhos de Israel caminhavam a pé enxuto no meio do mar.”
—Êx. 15:19

Escritura Seleccionada:
Êx. 1:8-14; 15:1-27

HAVIAM PASSADO MUITOS anos desde os dias de José. Ele tinha desenvolvido uma boa relação entre o Faraó que estava no poder durante seu tempo e os filhos de Israel. No entanto, “*levantou-se um novo rei sobre o Egito, que não conhecera a José.*” —Êx. 1:8

Este novo Faraó temia que os israelitas chegassem a ser um povo tão grande que seriam mais fortes que os egípcios. Ele mandou que capatazes fossem postos sobre eles para afligi-los com trabalhos forçados, mas os israelitas seguiram se multiplicando. Faraó pediu que fardos adicionais fossem postos sobre eles. *E “assim, lhes fizeram amargar a vida com dura servidão.”* (Êx. 1:14) Apesar disto, os filhos de Israel se multiplicaram, ainda que sua escravidão se fizesse mais severa.

“E aconteceu, depois de muitos destes dias, morrendo o rei do Egito, que os filhos de Israel suspiraram por causa da servidão e clamaram; e o seu clamor subiu a Deus por causa de sua servidão. E ouviu Deus o seu gemido e lembrou-se Deus do seu concerto com Abraão, com Isaque e com Jacó; e atentou Deus para os filhos de Israel e conheceu-os Deus.” (Êx. 2:23-25) Sabemos do relato bíblico que Deus levantou a Moisés e a Aaron, seu irmão, para ser os instrumentos humanos usados para levar a cabo a libertação dos israelitas da escravatura egípcia. As dez plagas que afligiram o Egito, em particular a última pela qual todos os primogênitos foram assassinados, foram os meios pelos quais Deus dirigiu seu poder mediante Moisés e Aaron para realizar a libertação prometida.

A humanidade, também, tem estado em escravidão desde a queda de nossos primeiros pais no Jardim de Éden. Temos sofrido igualmente “*com rigor*” em mãos do grande capataz, Satanás, e temos estado encarcerados na prisão da morte. Esta condição do homem caído está bem descrita pelo profeta, “*Este, porém, é um povo roubado e saqueado, todos foram apanhados em cavernas e escondidos nas prisões. São postos por presa e ninguém há que os livre; tornou-se despojo, e ninguém diz: Restituí.*” (Is. 42:22 **ECAR**) O Apóstolo Paulo descreveu o assunto em seus dias com estas palavras, “*Tudo ao nosso redor observa uma criação grávida. Os tempos difíceis de dor neste mundo são apenas como dores de parto.*” —Rom. 8:22 (**A Mensagem**)

No entanto, igual ao ocorrido com Israel, o plano de Deus é de libertar o homem da escravidão, da prisão, de seu gemido debaixo de Satanás e do pecado. Isto se levará a cabo debaixo da autoridade do justo reino milenar de Cristo aqui na terra. Ainda agora vemos as “*pragas*” de angústia chegando ao presente mundo mau que assinalam a proximidade do estabelecimento daquele reino e as bênçãos resultantes a todas as famílias da terra. Como indica nosso Versículo Chave, Faraó e seus agentes foram destruídos no mar à medida que os filhos de Israel passaram à terra firme. Assim também no reino vindouro de Cristo Satanás e seus anjos serão deixados impotentes e eventualmente serão destruídos, já não sendo capazes de afligir à humanidade.

Falando profeticamente deste futuro tempo e de Cristo como o governante deste reino, Isaías diz, “*O Espírito de Jeová está sobre mim, porque Jeová me ungiu para pregar boas-novas aos mansos: enviou-me para sarar os quebrantados de coração, para apregoar liberdade aos cativos e abertura de prisão aos que estão encarcerados.*” —Is. 61:1, **TB**

Justificados pela Fé em Cristo

Versículo Chave: “Porque eu, pela Lei, estou morto para a Lei, para viver para Deus. Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim.”

—Gál. 2:19, 20

Escritura Seleccionada:
Gál. 2:15-21

UMA QUESTÃO PRINCIPAL que afetou aos cristãos primitivos consistiu em que os conversos gentios fossem recebidos em pleno companheirismo com seus irmãos judeus sem circuncidar-se. A igreja em Jerusalém discutiu este assunto, mas os apóstolos estiveram de acordo de que a circuncisão não era essencial para a salvação,

ainda que os falsos irmãos tivessem tentado ensinar de outro modo. —Gál. 2:2-4

Ainda que Paulo não estivesse associado com os outros apóstolos antes da crucificação de Jesus, eles reconheceram que agora ele havia sido encarregado especialmente para trazer a mensagem do Evangelho aos gentios. “*Antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me estava confiado, como a Pedro o da circuncisão (porque aquele que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão, esse operou também em mim com eficácia para com os gentios), e conhecendo Tiago, Cefas e João, que eram considerados como as colunas, a graça que se me havia dado, deram-nos as destras, em comunhão comigo e com Barnabé, para que nós fôssemos aos gentios e eles, à circuncisão.*” —vss. 7-9

Paulo também relata uma ocasião quando foi necessário que censurasse a Pedro, que provavelmente foi considerado por muitos cristãos judeus como o apóstolo principal. Quando Pedro veio a Antioquia pela

primeira vez, ele livremente comia com os conversos cristãos. Posteriormente um grupo de cristãos judeus veio de Jerusalém para uma visita. Não desejando ser visto comendo com estes novos irmãos, Pedro e Barnabé se retiraram de seu companheirismo. Pedro bem sabia, com respeito à conversão de Cornélio, que Deus não fazia acepção de pessoas (Atos 10:34) e, portanto, ele se equivocou quando recusou a comer com os crentes não circuncidados, implicando que a lei Mosaica permitiu um nível mais elevado de santificação que a da justificação pela fé. Paulo acusou a Pedro de hipocrisia assinalando que os cristãos judeus tinham uma nova posição com base pela fé no sacrifício redentor de Cristo, e que estavam mortos quanto à Lei. Em consequência, já que a Lei não podia justificar a ninguém, os gentios não deviam se submeter a ela. —Gál. 2:11-18

Em nosso Versículo Chave, Paulo reconhece sua deficiência em guardar a Lei, mas ao ser identificado com Cristo, e confiando em sua justiça como a base da salvação, ele e todos os crentes verdadeiros que tenham aceitado fazer da vontade de Deus o seu objetivo principal levarão uma vida de santidade e se considerarão como crucificados com Cristo.

A graça imensurável de Deus para com os crentes consagrados que têm recebido o Espírito Santo deve entesourar-se muitíssimo. Se tivesse sido possível que alguém dentre nós tivesse podido ganhar a salvação por meio de suas próprias obras, não haveria tido nenhuma necessidade de que Cristo fosse crucificado. —vs. 21

Libertados da Lei Mediante Cristo

Versículo Chave: “Cristo nos resgatou da maldição da Lei, fazendo-se maldição por nós, porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro; para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo e para que, pela fé, nós recebamos a promessa do Espírito.”
—Gál. 3:13,14

Escritura Selecionada:
Gál. 3:1-14

Paulo também sublinha o fato de que Deus apreciou muito aos que demonstraram fé mesmo antes da morte de Cristo e do começo da Idade ou Era Evangélica, durante a qual a igreja está se desenvolvendo. “*É o caso de Abraão que creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. Sabei, pois, que os que são da fé são filhos de Abraão. Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti. De sorte que os que são da fé são benditos com o crente Abraão.*” —vss. 6-9

A Bíblia também afirma que o favor de Deus não pode ser alcançado por pecadores que tentam fazer as obras da Lei. (Deut. 27:26) Só Jesus Cristo durante seu ministério terrestre foi capaz de cumprir com o padrão divino e realizar cada linha dela devido a sua perfeição e obediência à vontade de Deus. —Gál. 3:11

Nosso Versículo Chave enfatiza a necessidade da crucificação de Jesus para resgatar aos que estavam debaixo da condenação devido a sua deficiência em

A ACEITAÇÃO DO sacrifício de Cristo é a base da relação do crente com Deus durante a Idade ou Era Evangélica. Paulo energicamente lembra aos irmãos que ao ter recebido o Espírito Santo, seria impróprio submeter-se à escravidão da Lei Mosaica, que não podia oferecer a vida a nenhum ser imperfeito. —Gál. 3:1-3

guardar a Lei Mosaica. Ademais, os benefícios da morte de Cristo se ofereceriam aos gentios em cumprimento do Pacto Abraâmico pelo qual todas as famílias da terra serão abençoadas.

O propósito de Deus tanto para os judeus como para os gentios se levará a cabo mediante Cristo, que se identifica como a Semente de Abraão. Quando o Reino prometido seja estabelecido, esta realidade será apreciada por todos. —vs. 16

O propósito do Pacto da Lei consistiu em demonstrar aos israelitas sua deficiência como pecadores em guardar o requisito de obediência perfeita a Deus. Também serviu para prepará-los para receber a Cristo quando ele se apresentou como seu Salvador durante seu ministério terrestre. —vss. 19-22

Com a exceção de um remanescente santo que aceitou os benefícios da morte expiatória de Cristo a seu favor, os judeus em sim permanecem debaixo da maldição do Pacto da Lei, o qual não se tirará até que se estabeleça o Novo Pacto. —Jer. 31:31

Durante a atual Era Evangélica, aos judeus fiéis têm-se-lhes dado uma oportunidade de associar-se com Cristo Jesus no preparo das futuras bênçãos à humanidade.

“Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. E, se sois de Cristo, então, sois descendência de Abraão e herdeiros conforme a promessa.” —Gál. 3:28-29

Que maravilhosa provisão!

Herdeiros da Promessa

Versículo Chave: “Assim que já não és mais servo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro de Deus por Cristo.”
—Gál. 4:7

Escritura Seleccionada:
Gál. 3:15-18; 4:1-7

NESTA LIÇÃO EXISTE UM quadro de como um pai pudesse transferir a riqueza a seu filho ao se tornar adulto. Até aquele tempo o estado do herdeiro é semelhante àquele de um escravo. Tal era a condição dos judeus que foram obrigados a seguir a Lei Mosaica ainda que ela não pudesse proporcionar a vida àqueles que tentaram seguir seus requisitos. —Gál. 4:1-3

“Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu filho, nascido de mulher, nascido sob a Lei, para remir os que estavam debaixo da Lei, afim de recebermos a adoção de filhos. E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai.” —vss. 4-6

Nosso Versículo Chave confirma que os crentes judeus foram libertos da escravidão à Lei pela fé no sangue derramado de Cristo que os fez filhos de Deus.

Antes de sua conversão a Cristo, os gentios estavam em escravidão a vários ídolos. Agora que tinham entrado em uma relação com Deus, Paulo lhes adverte de não abandonar sua nova liberdade e tentar manifestar a vida santa ao observar os sábados e outros festivais associados com o calendário judaico. —vss. 8-11

Quando Paulo se encontrou com os irmãos da Galácia, eles profundamente apreciaram seu ministério, e, figuradamente *tivessem “arrancado os olhos”* a seu favor. No entanto, posteriormente, estavam debaixo da influência de falsos mestres que quiseram que se pusessem debaixo da escravidão da Lei Mosaica. De modo que foi necessário que Paulo reiterasse que sua

posição como filhos de Deus era atribuída diretamente a sua aceitação do sacrifício de Cristo exclusivamente, em contraste com os estorvos legais relacionados com o Pacto da Lei. —vss. 15-20

Ademais, Paulo compara aos dois filhos de Abraão, Isaque e Ismael, como sair de duas mães de pacto, Sara e Agar. Sara deu a luz a Isaque como o filho da promessa após o nascimento de Ismael da escrava Agar. Quando Cristo declarou que o regime judeu foi abandonado e que sua casa foi deixada deserta, (Mat. 23:38) o herdeiro verdadeiro das promessas abraâmicas resultando em ser Cristo e sua igreja. Todos os crentes que tivessem aceitado a Cristo como seu Redentor e Salvador seriam os herdeiros destas promessas—a semente espiritual pela qual as bênçãos se estenderiam à família humana. Como notado em nossa lição anterior, os legalistas judeus se ofenderam pelo ensino claro de Paulo a respeito. —Gál. 4:21-30

Apesar de que Israel como uma nação estava cega quanto a esta mudança dispensacional, seus olhos se abrirão durante o Reino de Deus à medida que recebem o favor outra vez quando o Novo Pacto seja estabelecido. *“Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado. E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: De Sião virá o Libertador, e desviará de Jacó as impiedades.”* —Rom. 11:25-26

TEXTOS PARA AS SEMANAIS REUNIÕES DE ORAÇÃO

3 DE MAIO:

“Com tremendos feitos nos respondes em tua justiça, ó Deus, Salvador nosso, esperança de todos os confins da terra e dos mares longínquos; que por tua força consolidas os montes cingindo de poder.” —Salmos 65:5,6

10 DE MAIO:

“Porventura, o cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O Pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo? Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão.” —1 Coríntios 10:16,17

17 DE MAIO:

“Raça de víboras, como podeis falar coisas boas, sendo maus? Porque a boca fala do que está cheio o coração. O homem bom tira do tesouro bom coisas boas; mas o homem mau do mau tesouro tira coisas más.” —Mateus 12:34,35

24 DE MAIO:

“Porque aquele que entrou no descanso de Deus, também ele mesmo descansou de suas obras, como Deus das suas.” —Hebreus 4:10

31 DE MAIO:

“O Espírito e a noiva dizem: Vem! Aquele que ouve, diga: Vem! Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida.” —Apocalipse 22:17

7 DE JUNHO:

“Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.”
—Hebreus 5:14

14 DE JUNHO:

“Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários, unges-me a cabeça com óleo;o meu cálice transborda.” —Salmos 23:5

21 DE JUNHO:

“Expulsar-vos-ão das sinagogas. Mas ainda: virá a hora em que aquele que vos matar julgará realizar ato de culto a Deus.” —João 16:2, **BJ**

28 DE JUNHO:

“É bom não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer outra com que teu irmão venha a tropeçar [ou se ofender ou se enfraquecer].” —Romanos 14:21

Israel: Historia e Profecia

Parte III

O DIREITO DE CIDADANIA EM ISRAEL

Escrevendo à igreja de Éfeso, composta de israelitas e de gentios conversos, Paulo dirigiu-se aos gentios conversos: “*Que naquele tempo estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel, e estranhos às alianças da promessa, sem esperança e sem Deus no mundo.*” (Efésios 2:12, *ECA*). E ademais: “*Assim já não sois estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus.*” (Efésios 2:19, *ECA*)

Assim, Paulo explica que os crentes gentios agora podem participar nas promessas divinas antes exclusivamente reservadas para os descendentes naturais de Abraão. Deus não criou novas disposições em proveito dos gentios conversos; convidou-os a participar no “*direito de cidadania*” em Israel, pela fé em Cristo, para fazer-se “*membros da família de Deus*”, sua família reinante.

RAMOS SEPARADOS

No capítulo 11 de Romanos, Paulo compara Israel com uma oliveira silvestre, seus ramos, os israelitas incrédulos são separados. Esta ilustração tem por objeto de demonstrar que Deus não mudou de intenção com

respeito a Israel, senão que ofereceu aos gentios a oportunidade de participar em seu plano.

No versículo 2, ele disse: *“Deus não rejeitou o seu povo que antes o conheceu.”* Esta expressão não é contraditória com a que Jesus dirigiu a Israel: *“Agora a vossa casa vos ficará deserta.”* Jesus falava da exclusividade da nação de Israel como a casa reinante de Deus. Desde então, os descendentes naturais de Abraão, a nação de Israel, não podiam assegurar mais que eram a nação reinante de Deus.

Mas isto não queria dizer que Deus tinha rejeitado a Israel como povo, nem que tinha tirado dos israelitas a possibilidade de se qualificarem individualmente como herdeiros de Deus e co-herdeiros de Jesus Cristo. Para prová-lo, Paulo cita a experiência de Elias. Elias achava que todo o Israel tinha rejeitado a Jeová e dobrado o joelho diante de Baal. Mas estava equivocado, e Jeová disse-lhe: *“Reservei para mim sete mil homens, que não dobraram os joelhos diante de Baal.”* (versículo 4; 1 Reis 19:18, **ECA**)

Aplicando esta ilustração, Paulo disse: *“Assim, pois, também agora neste tempo ficou um remanescente, segundo a eleição da graça.”* (versículo 5, **ECA**) Este remanescente está composto dos, mencionados em João 1:12, que aceitaram a Jesus e obtiveram o privilégio de se fazer filhos de Deus, membros de sua casa reinante. Ele também compreende três mil que aceitaram a Cristo no dia do Pentecostes. Ademais, ele engloba a todos os descendentes naturais de Abraão, os quais, no transcurso das eras ou idades, aceitaram a Jesus.

Isto prova como o demonstra Paulo, que Deus não rejeitou a seu povo, ou faz qualquer distinção entre os israelitas. Ele os privou simplesmente da exclusividade. No versículo 7, Paulo acrescenta: *“Que diremos, pois? O que Israel buscava não o alcançou, mas os eleitos o*

alcançaram, e os outros foram endurecidos.” Todos os Israelitas eram o povo eleito de Deus, mas o remanescente, os crentes, que fizeram firme sua eleição pela fé e a fidelidade, obtiveram o que buscavam, isto é, uma posição na família divina, ou casa reinante.

“*E os outros foram endurecidos*”, disse Paulo. Seu endurecimento, sua falta de fé, tiveram por resultado sua separação da árvore de Israel; e em seu lugar foram enxertados alguns crentes gentios. Nos versículos 8-24 deste capítulo notável, Paulo destaca a necessidade da fé e da obediência para poder gozar dos arranjos divinos. Os crentes gentios que, por causa da separação dos ramos naturais, puderam ocupar os lugares vagos, deveriam recordar que uma falta de fé traria também sua separação da árvore de Israel.

No versículo 24, Paulo disse que o enxerto de ramos selvagens na árvore original é contrário à natureza. Quando alguns ramos de árvores frutíferas são transplantadas em outras variedades selvagens ou cultivadas, levam a mesma sorte de frutos que a árvore do qual têm sido tomadas. A natureza, a seiva, o alimento da árvore no qual têm sido transplantadas não mudam o caráter destes ramos. Mas não é o mesmo com o enxerto dos gentios na árvore israelita. O resultado é contrário à natureza, porque neste caso, os ramos mudam-se. Elas chegam a ser como a árvore que as leva; isto é, que se fazem israelitas.

É por isso que em Apocalipse 7:4-8, a casa reinante de Deus, sua casa real, descreve-se como vindo de doze tribos de Israel. Portanto, o nome de Israel continua sendo associado com aqueles que Deus chama, seleciona e prova durante a Era ou Idade presente, para viver e reinar com Cristo. Os primeiros membros desta família são os descendentes naturais de Abraão, e os outros fazem-se israelitas por seu enxerto na árvore Israel.

A “SEMENTE” DA BÊNÇÃO

Temos visto que Deus havia prometido a Abraão que em sua posteridade, todas as famílias da terra seriam abençoadas. Mas Deus disse a Abraão: “... *Em Isaque será chamada a tua descendência.*” Paulo refere-se a estas palavras no capítulo 9 de Romanos, e explica seu significado espiritual. Ele diz que experimenta uma grande tristeza e que tem no coração uma pena contínua, porque todos os Israelitas não aceitaram a Cristo, e não fizeram firme sua vocação e eleição como co-herdeiros de Cristo.

Ele acrescenta: “*Não que a palavra de Deus tenha falhado. Pois nem todos os que são de Israel são israelitas*” (Romanos 9:6, *ECA*). Isto é, não quer dizer que o plano de Deus tem falhado. Como teria podido? A Palavra de Deus não volta a ele vazia. (Isaías 55:11) E Paulo dá as razões. Citamos: “*Pois nem todos os que são de Israel são israelitas Não é por serem descendência de Abraão que são todos seus filhos. Pelo contrário: Em Isaque será chamada a tua descendência.*” (versículos 6,7, *ECA*).

Bem como Paulo indica-o, Isaque era na realidade a semente da promessa que representava a descendência de Abraão da Era presente da fé. Em Gálatas 4:28, Paulo escreveu: “*Ora, vós, irmãos, sois filhos da promessa, como Isaque.*” No versículo 7 do mesmo capítulo, ele escreveu: “*Assim que já não és mais escravo, mas filho; e se és filho, és também feito herdeiro por Deus*”, isto é, membro da casa reinante de Deus.

Em Gálatas 3:27-29, lemos: “*Pois todos vós que fostes batizados em Cristo, vos revestistes de cristo. Desta forma não há judeu nem grego, não há servo nem livre, não macho nem fêmea, pois, todos vós sois um em Cristo Jesus. E, se sois de Cristo, então sois*

descendentes de Abraão, e herdeiros conforme a promessa.” Como melhor provar que Deus, quando fez a promessa a Abraão, que por sua semente, todas as famílias da terra seriam abençoadas, falava da semente da promessa composta de judeus e de gentios, e que o fato de ser um ou outro não nos impede ser aceitos para esta alta posição no arranjo divino?

(A quarta parte deste artigo será publicada na edição de julho-agosto de 2012 desta revista)

Nota: A tradução da Bíblia usada neste artigo foi a Versão Brasileira da Bíblia — TB Edição de 2011